



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 04/04/08 (sexta-feira)

Caderno/ Páginas: Cidades/A-5

Assunto: Chove 19,8 milímetros em uma hora

# Chove 19,8 milímetros em uma hora

Volume, que corresponde a 31,73% da média histórica do mês, causou alagamento em vários pontos da cidade e paralisou atendimento na COT

Rodrigo Guadi  
guadi@jppjournal.com.br

Piracicaba registrou ontem em um período de apenas uma hora — das 16h às 17h — 19,8 milímetros de chuva. A precipitação equivale a 31,73% da média histórica para todo o mês de abril, que é de 62,4 milímetros, segundo o professor Nilson Augusto Villa Nova, chefe do Departamento de Agrometeorologia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que explicou ainda que o fenômeno é pontual (leia mais nesta página).

A forte chuva provocou alagamentos em vários pontos da cidade. As dependências da COT (Central de Ortopedia e Traumatologia), no Bairro Alto, foram invadidas pela enxurrada e a unidade de saúde precisou interromper o atendimento durante o temporal. A confluência das avenidas Independência e 31 de Março também sofreu com o temporal.

A reportagem do *Jornal de Piracicaba* esteve na COT por volta das 16h30 e foi recebida por funcionários e pacientes assustados com o volume de água e barro que invadiu corredores, salas de espera, de atendimento, de exames e consultórios da unidade de saúde.

Do lado externo do prédio, em praticamente toda sua extensão, marcas na parede mostravam o nível da água, que atingiu cerca de 80 centímetros. "Ficamos literalmente ilhados e decidimos desligar os aparelhos de raios X para preservar a segurança dos pacientes e funcionários", disse Orlando Romani Júnior, técnico em radiologia da COT.

Segundo Romani Júnior, todo o cabeamento elétrico do prédio é subterrâneo e poderia estar molhado com o alagamento, trazendo

os riscos de choque elétrico se os dois aparelhos de raio X da unidade continuassem funcionando. A assessoria de imprensa da Secretaria Municipal da Saúde afirmou que um dos aparelhos de raio X chegou a ser molhado.

A funcionária pública Rosana Maria Penati, 47, chegou à unidade às 15h15 e até as 16h40 aguardava pelo atendimento de sua filha Tatiana Penati, 15, que sofreu um trauma na mão direita.

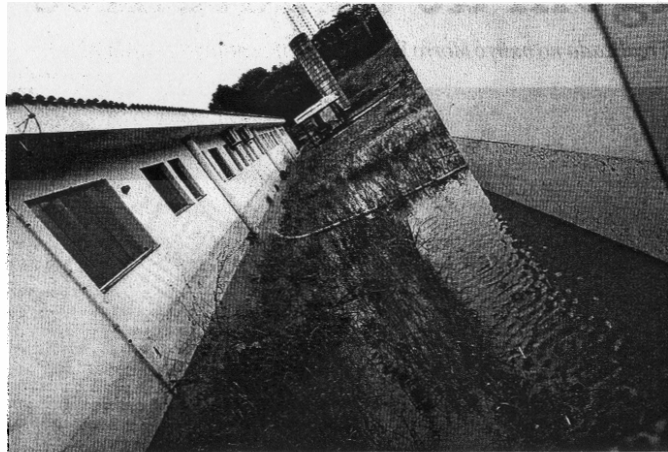
Pacientes foram encaminhados pelos ortopedistas da COT ao Pronto-Socorro Piracicamirim para a realização dos exames de raio X, enquanto que outros pacientes aguardavam pelo atendimento na unidade, que voltou ao normal por volta das 18h30.

De acordo com o Centro de Comunicação Social da prefeitura, com a retomada do atendimento, pacientes que necessitem de raio X serão transportados aos Pronto-Socorros Piracicamirim ou Vila Cristina para a realização dos exames, retornando à COT para serem atendidos pelos ortopedistas. Até o início da noite de ontem não havia previsão para que os aparelhos de raio X da COT fossem religados.

Engenheiros das secretarias de Obras e Saúde estiveram no local no final da tarde e numa avaliação preliminar constataram que a galeria de águas pluviais da rua Riachuelo não suportou a vazão da chuva.

As galerias foram reestruturadas no final de 2007 pela prefeitura como parte das obras de infraestrutura do Hospital Dia, que está sendo construído em área anexa à COT. Segundo a assessoria, os engenheiros devem retornar à unidade após o término das chuvas para realizar uma nova avaliação.

Após o término das chuvas para realizar uma nova avaliação.



COT  
Área externa da Central de Ortopedia e Traumatologia alagada pela chuva: paralisação



DANOS  
Buraco no cruzamento das ruas XV de Novembro com José Pinto de Almeida: rede de esgoto entupida

## Trimestre está atípico

O volume de chuva registrado pela estação convencional da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) no primeiro trimestre deste ano foi 29% superior à média histórica, com dados coletados pela universidade desde 1917. Desse trimestre, apenas março apresentou chuvas abaixo da média (132,4 contra uma média de 143,4 milímetros).

Segundo Nilson Augusto Villa Nova, chefe do Departamento de Agrometeorologia da Esalq, a chuva dos últimos dias ocorre em função do fenômeno La Niña (resfriamento das águas do Oceano Pacífico). "Muito vapor de água da Amazônia chegou com intensidade ao Sudeste e quando encontrou a frente fria despejou toda essa água", disse. Para Villa Nova, com a dispersão da frente fria nos próximos dias, a chuva deve parar.

O diretor do Cepagri (Centro de Pesquisas Meteorológicas Aplicadas à Agricultura) Juranir Zullo, afirma que estudos realizados pelo centro não apontaram correlação entre o La Niña e as chuvas na região. "O La Niña influencia muito claramente as regiões Sul (onde as chuvas diminuem) e a Norte (onde elas aumentam) mas em nossa região (considerada zona de transição climática), a variabilidade é normalmente muito grande e a correlação nunca ficou comprovada", explicou.

O volume das chuvas entupiu parte de uma rede de esgoto construída pelo Sema (Serviço Municipal de Água e Esgoto) no início da semana na esquina da rua José Pinto de Almeida com a rua XV de Novembro e abriu um buraco de 1,5 metro no local. Equipes da autarquia trabalhavam no reparo, que deve ser concluído hoje (colaborou Rodrigo Guadagnin)